

O Homem morre várias vezes?

“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras”. (Friedrich Nietzsche)

Lemos o artigo que leva o título de “*O homem morre várias vezes?*”, assinado por Pr. Joel Santana, e publicado no site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/o-homem-morre-varias-vezes/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação. Lembramos aos leitores que respondemos a esta obra do pastor “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” e que se encontrará em nossa conclusão o link para baixar toda ela e conhecerem nossa refutação.

10.18. O Homem Morre Várias Vezes?

Essa é uma pergunta delicada para o pastor respondê-la, já que colocará as ressurreições operadas por Jesus, seus apóstolos e os profetas Elias e Elizeu no Tanah em xeque, uma vez que os respectivos ressuscitados vieram a morrer segunda vez. O texto usado pelo pastor voltará contra ele em nossas reflexões. Vejamos os seus argumentos e em seguida nossos comentários:

A Bíblia nos diz em Hb. 9:27 que “aos homens está ordenado morrerem **uma só vez, vindo, depois disso, o juízo**”. (Grifo meu) Ora, se existisse reencarnação, o homem morreria várias vezes, pois tantas quantas vezes reencarnasse, uma vez mais morreria. Porém, certo kardecista disse que “este versículo não opõe à doutrina da reencarnação, porquanto não se refere à morte do espírito (que não morre nenhuma vez), e sim, à morte do corpo (que deveras morre uma só vez), visto que uma vez morto um corpo, jamais será animado por algum espírito (nem mesmo pelo espírito que dele saiu), tampouco será ressuscitado, mas será extinto uma vez por todas”. Porém, embora este texto realmente não fale da morte do espírito (já que o espírito não morre), convém que se note que também não se refere à morte do corpo, considerando que o corpo morto fica inconsciente e, portanto, não pode entrar em juízo. O versículo em lide diz textualmente: vindo, depois disso, o **juízo**”. Mas, já que o texto não está falando da morte do espírito, nem da morte do corpo, de que morte nos fala então? Resposta: O texto em apreço nos fala da morte do homem em sua totalidade, isto é, esta passagem está dizendo que o ser humano experimenta o que se convencionou chamar de “morte” uma só vez. Logo, a passagem bíblica em questão prova sim que não há reencarnação.

A morte da qual trata o texto aqui analisado, é aquela que o Espiritismo chama de “desencarnar”, enquanto a Teologia a rotula de “morte física”, a saber, refere-se à **separação** entre a alma e o corpo. Sim, refere-se à **separação** em si, entre os dois elementos, e não aos elementos de per si, nem ao conjunto desses componentes.

Abordamos este assunto em nosso artigo [Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?](#), onde traremos à baila para conceituar nossa resposta e reflexão ante o tema já gasto da citação de (Hb 9,27). Vejamos:

Hb 9:27 seria a negação da reencarnação?

Assim, o autor Norman Geisler nos coloca a seguinte defesa da unicidade da vida encarnada.

Em quarto lugar, essa passagem deve ser compreendida à luz dos ensinamentos claros das Escrituras, que são contrários à reencarnação. Hebreus 9.27, por exemplo, declara: “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo” (confira João 9.2).

Nesta abordagem que foi feita, tentou-se passar a ideia de que não é época de Jesus, havia a negação da reencarnação em Hb 9,27. Iremos esclarecer que o objetivo deste nono capítulo da Epístola aos Hebreus, do qual o verso 27 é largamente utilizado para combater a reencarnação. Por outro lado, será demonstrado que era para simbolizar a volta de Jesus, em seu desfecho no verso 28. Todavia, os opositores das vidas sucessivas nos dizem que simboliza a negação da reencarnação. O mais interessante disso tudo é que na Bíblia, segundo os dogmáticos não há nada que sustente a reencarnação, já que não fazia parte dos dogmas e preceitos judaicos. Entretanto, ao se tratar de sua condenação, não ocorre à mesma coerência. Ou seja, aí ela ocorre, e essa passagem é prova disso.

O que mais nos admira nos contraditores da Doutrina Espírita é a coragem em afirmar que não havia nenhuma credibilidade na crença da reencarnação, no período dos Cristãos primitivos. O mais curioso, é que esse verso proíbe algo que nem mesmo eles não acreditavam segundo os dogmáticos? **Ou seja, muito estranho em se proibir algo em que nem se cogitava acreditar.**

Embora vemos o esforço dos dogmáticos, em condenar algo em que não se acreditava nos primeiros séculos da era Cristã. Segundo eles, é sugerido à meditação, a fim de que percebamos que após o versículo 12, a ligação da expressão “uma única vez”, ironicamente nega que podemos voltar a reencarnar.

O Problema aqui reside em se deixar passar uma única palavra que não dá tanta credibilidade para quem argumenta em desfavor e condenação da reencarnação. Ou seja, está escrito que é “**morrer uma única vez**” e

se o texto fosse “**VIVER** *uma única vez*”, aí sim daríamos razão aos que acreditam na unidade da vida terrena, mas não é assim que está construído o verso 27 tão polêmico e explorado por eles.

No desfecho da análise que muitos contraditores fazem, estes nos dizem que é o mesmo que anular o sacrifício de Cristo por um sacrifício nosso. Primeiro ponto, apenas um esclarecimento, não desacreditamos no fato de Jesus ter se oferecido uma única vez. O que é contestado é de que a reencarnação não anula o esforço que nos apresentou Jesus em nos trazer o Evangelho, sendo que Ele nos recomenda em nos esforçarmos à Porta Estreita das virtudes. Sabemos que ninguém chegaria à prática de todas as virtudes celestes, em uma única vida somente, e que muito menos nos seria dado algo em que não teríamos merecimento para receber.

Certamente o escritor da Epístola aos Hebreus, que é discutida a sua autoria, onde dizem ser de Paulo, de Lucas, ou até de alguns dos Apóstolos e diversos deles, também como autores simultâneos, fica a elucidação da seguinte questão do capítulo 9 que tem por único objetivo, a mensagem final sobre a volta de Cristo e não a condenação à reencarnação que não é assunto do mesmo referido capítulo.

Outrossim, se o texto infere em “**morrer** *uma única vez*”, então os opositores das vidas sucessivas se encontram em outro dilema, pois as ressurreições que ocorreram no AT e NT, tais como Lázaro, o filho da viúva de Naim e a filha de Jairo **morreram uma segunda vez**? Aí sim, a tão aventada e aludida passagem de Hb 9,27 é como um tiro que sai pela culatra.

Destarte, deixamos em nossa conclusão deste subtópico, a seguinte reflexão para os leitores e também a todos contraditores: “*Hb 9,27 seria a negação da crença na reencarnação, se, segundo os dogmáticos não se acreditava nela na época de Jesus? Como poderia condenar algo em que não se acreditava?*” Por dedução, sabemos que é uma postura um tanto que incoerente, exercida por boa parte dos que acreditam na unidade da vida terrena e infelizmente abordada pelo Norman Geisler. (FERRARI. T. T. 2013. p. 22-24)

Fim da citação

Como temos constatado, o objetivo da citação do pastor de (Hb 9,27) para negar a reencarnação, ele acaba ignorando o contexto e o verso posterior (v. 28) que atesta a vinda de Jesus que é o objetivo do contexto. Pregando este texto, o pastor não contesta a reencarnação, mas, de antemão, coloca em xeque as ressurreições contidas no Tanah e no Novo Testamento, fazendo-nos perguntar. Estes personagens ressuscitados, morreram segunda vez? Esta é uma pergunta que os leitores deverão se fazer e o pastor não deve se furtar em refletir.

CONCLUSÃO

Procuramos trazer aos leitores uma parte da nossa resposta à obra “*O Espiritismo Kardecista e suas Incoerências*” do Pr Joel Santana, sendo que nossa obra é: ***O Espiritismo e as incoerências de um pastor***. O CACP se utilizou da obra do pastor para publicar em seu site, tendo em vista a sua sistemática em combater a Doutrina Espírita. Aos interessados em conhecer nossa refutação completa, é só clicar ([AQUI](#)) e baixar em nosso site, na ala E-Book's, o conteúdo para apreciação e tirar suas próprias conclusões.



Thiago Toscano Ferrari

Novembro/2021

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

FERRARI. T. T. ***Analisando Norman Geisler, João Batista é ou não Elias?*** Vitória-ES. 2013, <https://apologiaespirita.com.br/analizando-norman-geisler-joao-batista-e-ou-nao-elias/>